



**PEPPE
ASSOCIADOS**

Consultores & Auditores Independentes



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Relatório dos Auditores Independentes
e Notas Explicativas sobre as Demonstrações Contábeis
dos Períodos Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

RELATORIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

(Valores citados no parecer, expresso em R\$ reais)

À

Mesa Administrativa da

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Opinião

1. Examinamos as demonstrações contábeis da **Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena**, em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é emitir relatório sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa revisão.

2. Em nossa opinião, com base nos nossos exames, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, ***apresentam adequadamente***, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena**. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

3. Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as Normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades em conformidade com tais normas estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis.” Somos independentes em relação a empresa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código Federal de Contabilidade - CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros Assuntos

4. As demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das operações da entidade. Não obstante a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena apresenta déficit operacional em 2016 no valor de R\$ 11.339.334,67, sendo tal montante suficiente para a situação de passivo descoberto. Essas demonstrações não incluem quaisquer ajustes relativos a realização e classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e a classificação de alguns passivos que seriam requeridos na impossibilidade da entidade em continuar operando.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

5. A administração da entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como nos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

6. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da entidade continuar operando, divulgado, quando aplicável os assuntos relacionados com sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração tenha preferido liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

7. Os responsáveis pela governança da entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

8. Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectarão as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

9. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe uma incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia eventos ou condições futuras podem levar a entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

10. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 28 de Abril de 2017.



CRC-SP nº 2SP021055/O-1

Paulo Cesar R. Peppe
Contador CRC-SP nº 1SP095009/O-5

Hélio Márcio Rodrigues Gomes
Contador CRC-SP nº 1SP195873/O-2



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Balanço Patrimonial
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(em reais)

	Nota	2016	2015
ATIVO		38.006.252,05	35.626.093,85
Circulante		9.115.872,54	6.608.178,64
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	4.249.879,36	636.874,01
Caixa		11.028,08	3.677,14
Banco C/Movimento – Recursos sem Restrição		45.361,73	208.118,40
Banco C/Movimento – Recursos com Restrição		54.795,29	52.862,23
Aplicações Financeiras – Recursos sem Restrição		6.830,81	5.969,93
Aplicações Financeiras – Recursos com Restrição		4.103.771,60	353.542,09
Valores em Transitos		28.091,85	12.704,22
Créditos a Receber		4.212.827,62	5.356.427,06
Atendimentos Realizados	5	3.944.706,50	4.397.791,84
Adiantamentos a Empregados		8.293,40	8.002,20
Adiantamentos a Fornecedores	6	95.799,63	817.849,16
Tributos a Recuperar	7	63.862,35	56.578,87
Outros Créditos a Receber		100.165,74	76.204,99
Estoques		653.165,56	614.877,57
Almoxarifado / Material de Expediente	8	653.165,56	614.877,57
Não Circulante		28.890.379,51	29.017.915,21
Realizável a Longo Prazo		1.247.393,07	1.638.803,20
Depósitos Judiciais e Fiscais	9	1.247.393,07	1.020.590,39
Outros créditos a receber	10	0,00	618.212,81
Investimentos		1.474.781,28	1.490.234,43
Outros investimentos	11	46.378,34	42.817,61
Investimentos Permanentes	12	1.428.402,94	1.447.416,82
Imobilizado	13	26.166.797,24	25.886.692,90
Bens sem Restrição		28.892.234,57	28.774.618,02
Bens com Restrição		1.737.945,27	737.945,27
(-) Depreciação Acumulada		(4.463.382,60)	(3.625.870,39)
Intangível	14	1.407,92	2.184,68
Direitos de Uso de Softwares		3.883,50	3.883,50
(-) Amortização Acumulada		(2.475,58)	(1.698,82)
As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis			

Paola De Gara Geronimi
Provedora

Raphael Ambrózio da Silva
Contador - 1SP292963/O-0



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Balanço Patrimonial Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(em reais)

	Nota	2016	2015
PASSIVO		38.006.252,05	35.626.093,85
Circulante		24.782.820,72	16.563.618,61
Fornecedores de bens e serviços	15	6.836.338,43	4.680.730,66
Obrigações com Empregados	16	2.880.324,52	2.563.393,33
Encargos sociais a recolher	17	553.807,10	317.642,03
Obrigações Tributárias	18	2.033.549,51	1.493.298,16
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	20	5.919.855,85	4.287.720,30
Obrigações diversas a pagar	19	2.996.122,63	2.561.777,97
Subvenções e Assistências Governamentais a Realizar	21	3.562.822,68	659.056,16
Não Circulante		22.876.362,75	17.376.071,99
Empréstimos e Financiamentos a Pagar	20	8.929.160,22	6.875.302,72
Contingências	22	4.669.270,49	2.843.836,69
Parcelamento de tributos e contribuições	23	8.940.743,72	7.273.374,33
Outras obrigações		337.188,32	383.558,25
Patrimônio Líquido	24	-9.652.931,42	1.686.403,25
Patrimônio Social		-5.590.814,97	-1.326.181,55
Outras Reservas			
Ajustes de Avaliação Patrimonial		7.277.218,22	7.542.397,22
Superávit ou Déficit Acumulado		-11.339.334,67	-4.529.812,42
As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis			

Paola De Gara Geronimi
Provedora

Raphael Ambrózio da Silva
Contador - 1SP292963/O-0



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Demonstração do Resultado do Período
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(em reais)

	Nota	2016	2015
RECEITAS OPERACIONAIS	26	49.763.028,79	52.806.961,50
Com Restrição		27.355.292,53	31.389.905,22
Programa (Atividades) de Saúde		12.985.349,19	15.054.221,78
Receitas de Serviços Prestados SUS		9.782.864,00	11.100.084,61
Isonção Cota Patronal		4.531.723,78	5.165.085,09
Trabalho Voluntário		23.236,32	23.236,32
Rendimentos Financeiros	27	32.119,24	47.277,42
Sem Restrição		22.407.736,26	21.417.056,28
Receitas de Serviços Prestados		19.057.021,03	19.836.154,66
Contribuições e Doações Voluntárias		2.348.216,01	1.186.206,91
Ganhos na Venda de Bens		190.000,00	
Rendimentos Financeiros	27	409,76	7.931,51
Outras Receitas financeiras	27	377.687,64	132.229,70
Outros Recursos Recebidos		434.401,82	254.533,50
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(19.527.876,10)	(20.693.210,24)
Com Programas (Atividades)			
Saúde		(14.972.916,00)	(15.504.888,83)
Isonção Cota Patronal		(4.531.723,78)	(5.165.085,09)
Trabalho Voluntário		(23.236,32)	(23.236,32)
RESULTADO BRUTO		30.235.152,69	32.113.751,26
DESPESAS OPERACIONAIS		(41.574.487,36)	(36.643.563,68)
Administrativas		(39.210.392,33)	(35.504.465,86)
Salários		(17.389.143,46)	(17.018.646,63)
Encargos Sociais		(1.312.266,57)	(1.466.238,03)
Impostos e Taxas		(643.790,07)	(195.345,75)
Serviços Gerais		(6.989.561,03)	(3.343.678,04)
Despesas de Localização e Funcionamento	28	(7.695.400,71)	(8.565.607,46)
Depreciação e Amortização		(899.178,07)	(855.543,07)
Perdas Diversas		(54.724,78)	(6.249,44)
Despesas Financeiras	27	(4.226.327,64)	(4.053.157,44)
Outras despesas/receitas operacionais		(2.364.095,03)	(1.139.097,82)
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO PERÍODO		(11.339.334,67)	(4.529.812,42)

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

Paola De Gara Geronimi
Provedora

Raphael Ambrózio da Silva
Contador - 1SP292963/O-0



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(em reais)

	Patrimônio Social	Resultado do exercício	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Outros Resultados Abrangentes	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	(2.630.402,16)	1.039.041,61	7.807.576,22	1.970.922,73	6.216.215,67
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	265.179,00		(265.179,00)	265.179,00	-
Transações de Patrimônio com a Entidade:					
Superávit de 2014 incorporado ao patrimônio social	1.039.041,61	(1.039.041,61)			-
Total das Transações de Patrimônio com a Entidade	1.039.041,61	(1.039.041,61)			-
Déficit do exercício findo em 31/12/2015	-	(4.529.812,42)	-	(4.529.812,42)	(4.529.812,42)
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	(1.326.181,55)	(4.529.812,42)	7.542.397,22	(4.264.633,42)	1.686.403,25
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	265.179,00		(265.179,00)	265.179,00	-
Transações de Patrimônio com a Entidade:					
Déficit de 2015 incorporado ao patrimônio social	(4.529.812,42)	4.529.812,42			-
Total das Transações de Patrimônio com a Entidade	(4.529.812,42)	4.529.812,42			-
Déficit do exercício findo em 31/12/2016	-	(11.339.334,67)	-	(11.339.334,67)	(11.339.334,67)
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	(5.590.814,97)	(11.339.334,67)	7.277.218,22	(11.074.155,67)	(9.652.931,42)
As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis					

Paola De Gara Geronimi
Provedora

Raphael Ambrózio da Silva
Contador - 1SP292963/O-0



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(em reais)

Método Indireto	2016		2015	
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
Superávit (Déficit) do Período	(11.339.334,67)		(4.529.812,42)	
Ajustes por:				
(+) Depreciação Imobilizado / Propriedades p/ Investimentos	898.401,22		854.766,31	
(+) Amortização	776,85		776,76	
(+) Juros Incorridos sobre empréstimos	1.582.016,90		1.187.309,09	
(-) Ganho na Venda de Bens do Imobilizado	57.581,28		6.898,94	
(-) Constituição / (reversão) de provisões	1.825.433,80		892.531,57	
Superávit (Déficit) Ajustado		(6.975.124,62)		(1.587.529,75)
Aumento (Diminuição) nos Ativos Circulantes e Realizável a Longo Prazo				
Atendimentos Realizados	453.085,34		(1.080.963,07)	
Adiantamentos a Empregados	(291,20)		(4.664,92)	
Adiantamentos a Fornecedores	722.049,53		(573.508,06)	
Tributos a Recuperar	(7.283,48)		(14.497,42)	
Outros Créditos a Receber	(23.960,75)		(21.235,29)	
Estoques	(38.287,99)		(54.645,08)	
Depósitos Judiciais e Fiscais	(226.802,68)		(76.939,51)	
Outros Créditos a Receber	618.212,81	1.496.721,58	45.045,62	(1.781.407,73)
Aumento (Diminuição) nos Passivos Circulantes e Não circulante				
Fornecedores de bens e serviços	2.155.607,77		458.273,31	
Obrigações com Empregados	316.931,19		288.616,44	
Encargos sociais a recolher	236.165,07		86.466,30	
Obrigações Tributárias	540.251,35		435.855,43	
Obrigações diversas a pagar	434.344,66		1.350.935,12	
Subvenções e Assistências Governamentais	2.903.766,52		(143.538,49)	
Parcelamento de tributos e contribuições	1.667.369,39		1.452.870,76	
Outras obrigações	(46.369,93)	8.208.066,02	63.558,25	3.993.037,12
(=) Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais		2.729.662,98		624.099,64
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento				
Outros Recebimentos por Investimentos Realizados	(3.560,73)		(23.317,96)	
Aquisições de Bens e Direitos para o Ativo	(1.217.073,05)		(379.525,87)	
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Investimento		(1.220.633,78)		(402.843,83)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento				
Recebimentos de Empréstimos	13.434.756,66		11.220.051,20	
Pagamentos de Empréstimos	(11.330.780,51)		(10.889.498,11)	
(=) Caixa Líquido Consumido pelas Atividades de Financiamento		2.103.976,15		330.553,09
(=) Aumento Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa		3.613.005,35		551.808,90
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período		636.874,01		85.065,11
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período		4.249.879,36		636.874,01
(=) Variação do Caixa e Equivalentes de Caixa		3.613.005,35		551.808,90

As notas explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis

Paola De Gara Geronimi
Provedora

Raphael Ambrózio da Silva
Contador - 1SP292963/O-0



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

1 - Contexto Operacional

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena, fundada em 1º de dezembro de 1.867, é uma entidade civil de direito privado, do tipo associação, sem fins lucrativos, de caráter beneficente, assistencial e filantrópico, composta de número ilimitado de irmãos e declarada de utilidade pública pelo Decreto Federal nº 62.171, de 25/01/1968. Atualmente se encontra em processo de renovação de seu registro no Departamento de Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social em Saúde - DCEBAS. É uma Organização Social da Área da Saúde - OSS, conforme DOE nº. 39 de 28/02/2009, página 4 – Seção 1. A entidade tem por finalidade prestar assistência à saúde, servir de campo de instrução para estudantes da área da saúde, proporcionar educação e orientação sanitária à comunidade, meios para pesquisa e investigação científica e reabilitação do paciente, além de desenvolver atividades na área de saúde, podendo, para tanto, fundar e manter escolas e cursos, franqueando-os a quem de direito os procurar.

2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas, em conformidade com as NBC,s – Normas Brasileiras de Contabilidade, e em observação as Normas específicas do CFC – Conselho Federal de Contabilidade notadamente pelos pressupostos de diretrizes básicas aplicáveis a entidades sem fins lucrativos, conforme estabelecidos a partir de 2012 pela Resolução CFC nº. 1409/12 NBC ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros.

Os valores apresentados nas demonstrações estão expressos em milhares de reais e resultam da acumulação de valores nominais, de acordo com as práticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3.

3 - Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário disponível em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com insignificante risco de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras são registradas ao valor de custo, sendo acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a entidade se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou contratação. Em 31 de dezembro de 2016, o valor contábil dos instrumentos financeiros da entidade, representados principalmente por disponibilidades, aplicações financeiras, contas a receber e contas a pagar a fornecedores, equivalem ao seu valor de mercado. A entidade não se utiliza instrumentos financeiros em operações de troca de índices (SWAP) ou que envolvam operações na modalidade de Derivativos de Riscos.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

c) Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes por Atendimentos Realizados a Conveniados são avaliadas pelo montante original do fornecimento de serviços, medicamentos e materiais, deduzido o ajuste para créditos de difícil realização. Tal ajuste é constituído com base nos títulos vencidos a mais de 361 dias e quando existe alguma evidência objetiva de que a entidade poderá não ser capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais dessas contas a receber, sendo considerado suficiente para cobrir eventuais perdas decorrentes da não realização desses créditos.

d) Estoques

Os gastos com aquisição de materiais são controlados em estoque pelo custo médio de aquisição, não excedendo o custo de reposição ou o valor líquido de realização.

e) Imobilizado

O ativo imobilizado encontra-se demonstrado pelo custo de aquisição acrescido da mais valia resultante do custo atribuído (*deemed cost*), em conformidade com a Interpretação Técnica ICPC 10, que trata da aplicação inicial ao ativo imobilizado e à propriedade para investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPC 27, 28, 37 e 43, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, fundamentado em avaliações efetuadas por avaliadores independentes.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são registradas como outras receitas / despesas operacionais.

As realizações em conformidade com os encargos de depreciações ou baixas eventuais são consideradas como outros resultados abrangentes e transferidos / incorporados ao Patrimônio Social.

f) Demais Ativos e Passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos e variações monetárias até a data do balanço patrimonial.

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. As demonstrações contábeis incluem, portanto, várias estimativas baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para a determinação de valores adequados a serem registrados.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de determinação destas, razão pela qual a administração revisa periodicamente tais estimativas e premissas. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, para a constituição de provisão para o eventual risco de não realização de suas contas a receber, assim como na análise dos demais riscos para a determinação de outras provisões, inclusive para os passivos contingentes e outros similares, além da avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis são classificados como Circulantes quando sua realização ou liquidação ocorrer nos doze meses subsequentes à data de apresentação das demonstrações contábeis. Caso contrário, são demonstrados como Não Circulantes.

g) Empréstimos e Financiamentos

Os valores foram atualizados pelo índice de correção monetária e taxa de juros, nos termos dos contratos vigentes, de modo a refletir os encargos incorridos até a data do balanço. Composto, principalmente, por contratos visando à captação de recursos para capital de giro.

h) Férias e 13º Salário a Pagar e Respectivos Encargos

As provisões de férias e de 13º salário são constituídas com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço e incluem os correspondentes encargos sociais.

i) Redução do valor recuperável dos ativos – CPC 01

Visa a assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado no tempo, por uso nas operações da entidade ou para sua eventual venda. A entidade não julgou necessário teste de *impairment* e, portanto, não houve apuração de perdas por desvalorização a serem reconhecidas em suas demonstrações contábeis.

j) Imunidades Tributárias

A entidade está enquadrada como entidade de Assistência Social sem Fins Lucrativos, o que lhe permite imunidade de tributos e contribuições federais, tais como Aporte Patronal do INSS, PIS, COFINS, Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL), além de tributos municipais (ISS e IPTU).

k) Gratuidades, Doações, Subvenções e Assistências Sociais.

Estão demonstradas conforme dispostos na Lei nº 12.101/09, de 27 de novembro de 2009. O registro contábil de tais operações está sendo realizado de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 07 – Subvenção e Assistência Governamentais.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

l) Ativos e Passivos Contingentes

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências e obrigações legais são efetuados de acordo com critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

m) Apuração do resultado do exercício

O resultado das operações da entidade é apurado de acordo com o regime contábil de competência dos exercícios. A receita de serviços prestados, bem como os custos e as despesas são reconhecidas no resultado em função de sua realização.

4 - Caixa e equivalentes de caixa

	2016	2015
Caixa	11.028,08	3.677,14
Banco C/Movimento – Recursos sem Restrição	45.361,73	208.118,40
Banco C/Movimento – Recursos com Restrição	54.795,29	52.862,23
Aplicações Financeiras – Recursos sem Restrição	6.830,81	5.969,93
Aplicações Financeiras – Recursos com Restrição	4.103.771,60	353.542,09
Valores em trânsito	28.091,85	12.704,22
Total	4.249.879,36	636.874,01

5 - Atendimentos Realizados

	2016	2015
Unimed de Lorena	726.584,76	1.023.290,68
SUS – sistema AIH	715.050,66	845.289,44
Bradesco Saúde S.A.	596.926,74	750.669,01
5º Batalhão Infantaria Leve – Filial	0,00	474.783,99
Sul América Seguro Saúde	513.232,83	391.156,06
DPVAT	332.665,28	332.665,28
Escola Especialista Aeronáutica	64.522,47	243.862,51
Particulares	271.140,31	229.092,40
SUS – sistema ambulatório	184.921,62	185.881,62
Gama Saúde Ltda	146.273,40	146.273,40
Amil Assistência Méd. Intern. Ltda	177.059,95	93.325,61
Outros Convênios	1.252.330,98	673.838,60
(-) Perda Estimada p/ Créd. Liq Duvidosa.	-1.036.002,50	-992.336,76
Total	3.944.706,50	4.397.791,84

A Santa Casa de Lorena adota o procedimento de constituir ajuste com perda estimada para cobrir eventuais riscos de créditos de liquidação duvidosa. Tal ajuste é constituído com base nos títulos vencidos a mais de 361 dias e quando existe alguma evidência objetiva de que a entidade poderá não ser capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O saldo da conta (-) Perda Estimada para Créditos de Liquidação Duvidosa está representado, principalmente, por créditos a receber referente a DPVAT, UNIMED e GAMA SAÚDE.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

6 - Adiantamentos a Fornecedores

O saldo está representado por valores cedidos a diversos fornecedores, acumulados até o exercício de 2016, decorrentes de repasse de valores objetivando a aquisição de materiais para consumos e serviços.

7 - Tributos a recuperar

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Imposto de Renda Retido na Fonte	63.118,96	55.892,96
Créditos rec. COFINS/PIS/PASEP	743,39	685,91
Total	<u>63.862,35</u>	<u>56.578,87</u>

8 - Almoxarifado / Material de Expediente

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Drogas e medicamentos	175.844,58	156.330,91
Material de consumo hospitalar	153.221,88	140.025,45
Material consumo, limpeza e escritório	40.819,45	33.300,95
Material de consumo geral e outros	107.649,05	125.268,41
Ortese e Prótese	3.480,89	4.711,97
Estoques em poder de terceiros (1)	26.343,30	18.963,57
Material de terceiros em nosso poder (2)	145.806,41	136.276,31
Total	<u>653.165,56</u>	<u>614.877,57</u>

A Santa Casa de Lorena controla seus estoques pelo custo médio, procurando atuar com estoques mínimos e firmando compromissos com seus fornecedores, a fim de permitir rápida reposição e minimizar investimentos com tais ativos.

- (1) O saldo de estoques em poder de terceiros, refere-se a materiais e medicamentos que a Santa Casa de Lorena emprestou aos hospitais da região.
- (2) Os estoques de terceiros em poder da Santa Casa representam os materiais que são mantidos em consignação por fornecedores de alguns tipos de materiais, conforme prática usual de mercado. Em contrapartida, tais valores são registrados no passivo circulante em conta de mesmo nome, conforme demonstrado na Nota 15. Tais materiais somente são faturados pelos fornecedores quando de sua utilização.

9 - Depósitos Judiciais e Fiscais

Representam os valores depositados judicialmente, referentes a processos trabalhistas e cíveis movidos contra a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena, estando assim distribuído:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Trabalhistas	1.039.365,64	765.893,57
Outros depósitos judiciais	208.027,43	254.696,82
Total	<u>1.247.393,07</u>	<u>1.020.590,39</u>



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

10 - Outros Créditos a Receber

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Conta corrente com partes relacionadas	-	618.212,81
Total	<u>-</u>	<u>618.212,81</u>

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena transferia seus recursos financeiros, recebidos por meio de subvenções governamentais, para as contas bancárias do Pronto Socorro Conde de Moreira Lima visando facilitar a operacionalização dos recursos com as atividades. Em 29 de janeiro de 2016 o saldo foi quitado.

11 - Outros Investimentos

Durante o exercício de 2012, a Santa Casa, associou-se a uma cooperativa de crédito – UNICRED VALE DO PARAIBA, para que haja sua admissão no quadro social, comprometeu-se a subscrição de R\$ 5.430,00, do Capital Social da cooperativa, e se comprometeu a efetuar a subscrição e integralização no valor equivalente a 30 quotas no início das atividades operacionais e mais 180 parcelas mensais no mesmo valor, sendo permitidas antecipações. Em 31/12/2016 o saldo estava acumulado no montante de R\$ 4.006,04.

Durante o exercício de 2014, a Santa Casa, associou-se a uma cooperativa de crédito – CCILA VANGUARDA DA REGIAO DAS CATARTAS DO IGUAÇU E VALE DO PARAÍBA – Sicredi Vanguarda PR/SP, para que haja sua admissão no quadro social, comprometeu-se a subscrição inicial de R\$ 17.000,00 do Capital Social da cooperativa, e se comprometeu a efetuar a subscrição e integralização no valor equivalente a quota única no início das atividades operacionais, sendo permitida antecipações. Em 31/12/2016 o saldo estava acumulado no montante de R\$ 42.372,30. Perfazendo com isso um saldo de balanço no montante de R\$ 46.378,34 (R\$ 4.006,04 + R\$ 42.372,30).

12 - Propriedades para Investimento

Representado pelos imóveis destinados à renda, estando composto conforme abaixo:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Terreno - Casa da Cultura	472.598,00	472.598,00
Terreno - Farmácia e Fisioterapia da Unimed	189.642,00	189.642,00
Terreno – Rua Major Rodrigo Luiz	154.071,00	154.071,00
Terreno – Casa das Irmãs	82.228,00	82.228,00
Casa da Cultura	633.138,25	633.138,25
Galpão – Rua Major Rodrigo Luiz	38.612,75	38.612,75
Depreciação acumulada	-141.887,06	-122.873,18
Total de Investimentos	<u>1.428.402,94</u>	<u>1.447.416,82</u>



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

13 - Imobilizado

Descrição	2016				2015
	Vida Útil (em anos)	Custo	(-) Deprec. Acumulada	Total Líquido	Total
Imóveis de Uso Próprio - Hospitalares					
Terrenos	-	2.440.770,00	-	2.440.770,00	2.440.770,00
Edifício Sede	30 a 40	10.969.923,70	-1.764.190,69	9.205.733,01	9.451.497,09
Benfeitorias	30 a 40	3.545.087,61	-373.765,69	3.171.321,92	3.313.125,44
Imóveis de Uso Próprio – Não Hospitalares					
Edificações	20	-	-	-	10.041,46
Maquinários e Equipamentos					
Máquinas e Equipam. – hospitalares	5 a 15	3.599.842,42	-1.124.668,37	2.475.174,05	1.455.684,31
Máquinas e Equipam. – não hospitalares	5 a 15	879.527,80	-256.726,69	622.801,11	662.063,19
Informática					
Equipam. de Informática – não hospitalar	2 a 6	435.132,71	-286.315,05	148.817,66	192.170,91
Móveis e Utensílios					
Móveis e Utensílios – hospitalares	5 a 15	694.679,13	-286.568,73	408.110,40	482.977,54
Móveis e Utensílios – não hospitalares	5 a 15	872.726,04	-371.147,38	501.578,66	683.016,03
Total do Imobilizado		23.437.689,41	-4.463.382,60	18.974.306,81	18.691.345,97
Imobilizações em Andamento	-	7.192.490,43	-	7.192.490,43	7.195.346,93
Total do Imobilizado		30.630.179,84	- 4.463.382,60	26.166.797,24	25.886.692,90

A evolução ocorrida às contas de Imobilizado em 2016 foi a seguinte:

Evolução do Custo de Aquisição:	Saldo em 31/12/2015	Entradas do período	Saídas do período	Reclassi- ficação	Saldo em 31/12/2016
Imóveis Uso Próprio – hospitalares					
Terrenos	2.440.770,00	-	-	-	2.440.770,00
Edifício Sede	10.969.923,70	-	-	-	10.969.923,70
Benfeitorias	3.545.087,61	-	-	-	3.545.087,61
Imóveis de Uso Próprio – Não hospital.					
Edificações	12.500	45.000,00	-57.500,00	-	-
Maquinários e Equipamentos					
Máq.e Equipam. – hospitalares	2.296.005,22	1.148.754,65	-6.400,00	161.482,55	3.599.842,42
Máq.e Equip. – ã hospitalares	908.267,80	3.960,00	-32.700,00	-	879.527,80
Informática					
Equip.de Inform. – ã hospitalar	426.252,81	8.879,90	-	-	435.132,71
Móveis e Utensílios					
Móveis Utensílios – hospitalares	713.289,13	-	-	-18.610,00	694.679,13
Móveis Utensílios – ã hospitalares	1.005.120,09	10.478,50	-	-142.872,55	872.726,04
Imobilizações em Andamento	<u>7.195.346,93</u>	<u>-</u>	<u>-2.856,50</u>	<u>-</u>	<u>7.192.490,43</u>
Total do custo	29.512.563,29	1.217.073,05	-99.456,50	-	30.630.179,84
(-) Depreciação acumulada	<u>-3.625.870,39</u>	<u>-879.387,43</u>	<u>41.875,22</u>	<u>-</u>	<u>-4.463.382,60</u>
Total Residual	<u>25.886.692,90</u>	<u>337.685,62</u>	<u>-57.581,28</u>	<u>-</u>	<u>26.166.797,24</u>



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

A evolução ocorrida à conta de Depreciação em 2016 foi a seguinte:

	Saldo em	Entradas	Saídas		Saldo em
(-) Depreciações Acumuladas:	31/12/2015	do período	do período	Ajustes	31/12/2016
<i>Imóveis Uso Próprio – hospitalares</i>					
Edifício Sede	-1.518.426,61	-245.764,08	-	-	-1.764.190,69
Benfeitorias	-231.962,17	-141.803,52	-	-	-373.765,69
<i>Imóveis de Uso Próprio – Não hospital.</i>					
Edificações	-2.458,54	-316,68	2.775,22	-	-
<i>Maquinários e Equipamentos</i>					
Máq.e Equipam. – hospitalares	-840.320,91	-268.302,17	6.400,00	-22.445,29	-1.124.668,37
Máq.e Equip. – ñ hospitalares	-246.204,61	-43.222,08	32.700,00	-	-256.726,69
<i>Informática</i>					
Equip.de Inform. – ñ hospitalar	-234.081,90	-52.233,15	-	-	-286.315,05
<i>Móveis e Utensílios</i>					
Móveis Utensílios – hospitalares	-230.311,59	-58.898,72	-	2.641,58	-286.568,73
Móveis Utensílios – ñ hospitalares	-322.104,06	-68.847,03	-	19.803,71	-371.147,38
Total	-3.625.870,39	-879.387,43	41.875,22		-4.463.382,60

14 - Ativo Intangível

	2016	2015
Custo de aquisição (sistema telefonia)	3.883,50	3.883,50
(-) Amortização	-2.475,58	-1.698,82
	1.407,92	2.184,68

15 - Fornecedores de bens e serviços

	2016	2015
Fornecedores de bens	4.025.057,93	2.998.625,28
Fornecedores de serviços	2.631.588,72	1.519.737,48
Materiais de terceiros a serem devolvidos	145.806,41	136.276,31
Empréstimos de materiais recebidos	33.885,37	26.091,59
	6.836.338,43	4.680.730,66

16 - Obrigações com Empregados

	2016	2015
Salários a Pagar	1.004.478,45	902.374,00
Pensão Alimentícia a Pagar	4.981,24	4.524,42
Férias a Pagar	1.870.864,80	1.656.494,91
Outras Obrigações com Pessoal a Pagar	0,03	-
Total	2.880.324,52	2.563.393,33



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

17 - Encargos Sociais a Recolher

	2016	2015
INSS a Recolher	265.413,47	101.490,24
FGTS a Recolher	179.945,12	101.871,79
PIS a Recolher – Folha de pagamento	33.254,15	34.355,16
IRRF Retido na Fonte	75.194,36	79.924,84
Total	553.807,10	317.642,03

18 - Obrigações tributárias

	2016	2015
IRRF a Recolher	20.312,04	91.960,26
ISS a Recolher	30.948,33	12.758,09
Contrib. Mensalidade Sindical a Recolher	137.956,07	47.856,04
Parcelamento de Tributos (1)	1.347.369,69	828.168,75
IOF – Imposto s/ Operações Financeiras	436.085,87	397.464,17
Outras Contribuições a Pagar	60.877,51	115.090,85
Total	2.033.549,51	1.493.298,16

(1) Saldo referente à parcela de curto prazo dos parcelamentos de FGTS, REFIS, Débitos inscritos em Dívida Ativa e INSS, conforme detalhamento contido na nota 23.

19 - Obrigações Diversas a Pagar

	2016	2015
Acordos Trabalhistas a Pagar	987.961,62	678.255,05
Acordo Sindicato a Pagar (1)	160.000,00	200.000,00
Honorários a Pagar (2)	211.649,74	298.937,06
Rescisões Trabalhistas	397.589,93	202.467,80
Vale Alimentação Funcionários	414.680,00	-
Adiantamento de Faturamento – CAS (3)	824.241,34	1.182.118,06
Total	2.996.122,63	2.561.777,97

(1) Em 2014 foi realizado um acordo com o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde - São José dos Campos, referente a multas por atraso de pagamento com Folha de Pessoal, Férias e 13º Salário no valor de R\$ 525.000,00 em 33 parcelas.

(2) Trata-se da provisão de honorários médicos do mês de dezembro/15 e outros valores a serem repassados referente à produção SUS, Convênios e Pronto Socorro.

(3) São os adiantamentos de fatura recebidos do Plano de Saúde C.A.S. (Contrato de Atendimento a Saúde).



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

20 - Empréstimos e Financiamentos a Pagar

	2016		2015	
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>
Banco Unicred (1)	-	-	811.648,22	-
BNDES Automático Saúde (2)	1.415.070,75	7.081.751,35	1.474.161,62	8.382.610,41
(-) Encargos a Incorrer	-528.263,88	-1.540.218,10	-599.407,22	-2.040.641,01
Banco Sicredi (3)	146.113,19	-	1.753.358,28	-
(-) Encargos a Incorrer	-	-	-218.708,28	-
Banco Sicredi (4)	-	-	1,00	-
Banco Santander (5)	1.482.355,26	-	-	-
Caixa Econômica Federal (6)	991.794,72	3.967.178,88	-	-
(-) Encargos a Incorrer	-584.637,41	-1.241.620,96	-	-
Banco Sicoob (7)	342.659,76	742.429,48	-	-
(-) Encargos a Incorrer	-161.903,21	-169.249,30	-	-
Tecnoval Laminados (8)	1.750.000,00	-	-	-
Banco Itaú (9)	1.066.666,68	88.888,87	1.066.666,68	533.333,32
Empréstimos e Financiamentos	<u>5.919.855,85</u>	<u>8.929.160,22</u>	<u>4.287.720,30</u>	<u>6.875.302,72</u>

1. Conta Garantida junto à CECMM demais Profissionais da Saúde do Vale do Paraíba (UNICRED – Vale do Paraíba), em 09 de maio de 2012, com a finalidade de capital de giro financeiro. Este, com taxa de juros remuneratórios de 1,80% ao mês, com vencimento em 30 de janeiro de 2013.
2. Financiamento junto ao BNDES, em março de 2014, também com a finalidade de capital de giro e reestruturação financeira. Este, com taxa de juros de 0,2466% ao mês, devendo ser pago em 119 parcelas de valor variável sendo a primeira parcela de R\$ 128.148,08 e a última de 73.403,99, com amortização iniciada em maio de 2014.
3. Crédito Bancário junto à CCILA Vanguarda da Região das Cataratas do Iguaçu e Vale do Paraíba – Sicredi Vanguarda PR/SP, em 27 de novembro de 2015, com a finalidade de capital de giro financeiro. Este, com taxa de juros remuneratórios de 2,10% ao mês, devendo ser pago em 12 parcelas no valor de R\$ 146.113,19 com amortização iniciada em janeiro de 2016.
4. Conta Garantida junto à CCILA Vanguarda da Região das Cataratas do Iguaçu e Vale do Paraíba – Sicredi Vanguarda PR/SP, em 15 de dezembro de 2015, com a finalidade de capital de giro financeiro. Este, com taxa de juros remuneratórios de 1,18% ao mês, com vencimento em 15 de dezembro de 2016.
5. Conta Garantida junto ao Banco Santander (Brasil) S.A., em 24 de abril de 2016, com a finalidade de capital de giro financeiro. Este, com taxa de juros remuneratórios de 1,69% ao mês, com vencimento em 17 de outubro de 2016.
6. Crédito Bancário junto ao Banco Caixa Econômica Federal, em 29 de novembro de 2016, com a finalidade de capital de giro financeiro. Este, com taxa de juros efetiva de 1,65% ao mês, devendo ser pago em 60 parcelas no valor de R\$ 82.649,56 com amortização iniciada em fevereiro de 2017.
7. Crédito Bancário junto à CECMM demais Profissionais da Saúde do Vale do Paraíba (SICOOB – Vale do Paraíba) em 11 de fevereiro de 2016, com a finalidade de capital de giro financeiro. Este, com taxa de juros remuneratórios de 2,00% ao mês, com vencimento em 29 de fevereiro de 2020.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

8. Antecipação monetária efetuada em 09/12/2016 por terceiros (Tecnoval), para capital de giro financeiro durante procedimentos de formalização de empréstimo junto a Caixa Econômica Federal, após a liberação o saldo foi restituído integralmente pela Santa Casa da seguinte forma, R\$ 250.000,00 em 02/01/2017, R\$ 500.000,00 em 04/01/2017 e R\$ 1.000.000,00 em 05/01/2017.
9. Crédito Bancário junto ao Banco Itaú Unibanco S.A., em 26 de junho de 2015, com a finalidade de capital de giro financeiro. Este, com taxa de juros remuneratórios de 100% do CDI composto com a taxa fixa de 0,230391% ao mês, devendo ser pago em 18 parcelas no valor variável de R\$ 88.888,89 com amortização iniciada em janeiro de 2016.

21 - Subvenções e Assistências Governamentais a Realizar

	2016	2015
Subvenção a Realizar	73.530,08	33.423,18
Auxílio a Realizar (1)	3.489.292,60	625.631,98
Total	3.562.822,68	659.056,16

- (1) Tal valor representa parcela recebida, subtraído das receitas já reconhecidas no resultado referentes a Subvenções e Assistências Governamentais da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Lorena, para investimento na reforma das instalações hospitalares da entidade e aquisição de equipamentos.

22 - Contingências - Longo Prazo

Em decorrência da avaliação de nossos consultores jurídicos considerarem como provável o risco de perdas em alguns processos trabalhistas, tributários e cíveis em andamento, foram revistas as Contingências para cobrir efeitos relevantes de desfecho desfavorável destes processos. Em 31 de dezembro de 2016, o saldo de Contingências está assim composto:

	2016	2015
Contingência Trabalhista	2.991.955,44	736.191,18
Contingência Tributária	83.171,62	83.171,62
Contingência Cível	1.594.143,43	2.024.473,89
Total	4.669.270,49	2.843.836,69

Os valores contabilizados não exaurem a totalidade das contingências representadas pelos consultores jurídicos da entidade. Além dos processos que resultaram na constituição das provisões acima, a entidade está incursa em processos de naturezas trabalhista, tributária e cível e outros em andamento, os quais vêm sendo discutidos tanto na esfera administrativa como na judicial, sendo que, quando aplicável, são amparados por depósitos judiciais. A administração da entidade interpôs defesa contra tais processos, sendo que, para alguns destes, os consultores jurídicos da entidade, patrocinadores da defesa, classificaram o prognóstico das probabilidades como sendo de “possíveis” perdas nas questões.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

Dentro desta linha, e com base no Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Técnicos - CPC, que norteiam as diretrizes técnicas para estas situações e, ainda, tendo como base a opinião dos consultores jurídicos, a administração optou pela não constituição de provisão de contingências para cobertura face aos eventuais riscos de insucesso nas defesas de tais processos.

A administração da entidade adota o procedimento de revisar periodicamente as provisões para contingências, a fim de melhor refletir contabilmente as eventuais perdas decorrentes desses processos, sempre amparada pela opinião de seus consultores jurídicos externos.

23 - Parcelamento de Tributos e Contribuições

	2016	2015
Refis a Recolher – Mantenedora	3.324.565,63	2.624.309,36
Parcelam.Refis a Consolidar - antecipações	-280.700,00	-416.400,00
Dívida Ativa Federal – Mantenedora	41.892,60	132.594,40
Parcelamentos FGTS – Mantenedora	5.261.377,91	4.528.964,62
Parcelamento Simplificado Previdenciário	593.607,58	403.905,95
Total	8.940.743,72	7.273.374,33

Em 2009, visando à regularização da situação de impostos retidos e não recolhidos, além de encargos trabalhistas em atraso (FGTS), sem deixar de mencionar a necessidade de melhorar seus índices de liquidez, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena promoveu sua adesão ao REFIS (Medida Provisória 449/2008, de 04.12.2008, convertida na Lei 11.941/2009), que foi consolidada no âmbito da PGFN – Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e SRF – Secretária da Receita Federal do Brasil, conforme recibo de Consolidação de Parcelamento emitido 29 de julho de 2011.

Quanto aos valores de Parcelamentos FGTS, em 2009 a administração negociou o parcelamento de seu débito junto à Caixa Econômica Federal, para o pagamento desse encargo em até 240 meses (Termo de Confirmação de Dívida e Compromisso de Pagamento para o FGTS, autorizado pela Lei 11.345/2006).

24 - Patrimônio Líquido

Está representado pelo Patrimônio Social, composto pela incorporação dos superávits / déficits de anos anteriores. Além disso, durante o exercício de 2009, como resultado líquido da contabilização da mais-valia promovida aos bens integrantes do Ativo Imobilizado da entidade, foi realizado um ajuste, diretamente ao Patrimônio Social, no montante de R\$ 9.181.354, dos quais já foram realizados até 31 de dezembro de 2016 o montante de R\$ 1.904.136, perfazendo ainda um saldo a realizar de R\$ 7.277.217.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

25 - Adequação às Normas Internacionais de Contabilidade

Tendo em vista a necessidade de adequação às Normas Internacionais de Contabilidade, durante o exercício de 2009 a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena deu continuidade ao processo de revisão de algumas práticas contábeis que vinha adotando.

Uma dessas práticas envolvia seus bens componentes do Ativo Imobilizado e de Propriedades para Investimento que, devido à inexistência de um controle analítico e de um levantamento físico, impossibilitava à entidade corroborar seus registros contábeis com seus bens físicos. Além disso, era impraticável a identificação do valor de aquisição dos bens e, principalmente, da depreciação acumulada atribuível a cada bem componente de seu Ativo Imobilizado e Propriedades para Investimento. Assim, o controle de seu patrimônio tornou-se uma preocupação premente, haja vista a relevância dos valores registrados em suas demonstrações contábeis.

Em vista disso, durante o exercício de 2009, a entidade contratou empresa especializada para realizar o levantamento completo dos bens do Ativo Imobilizado e Propriedades para Investimento, como também para materializar o valor atribuível a cada bem, principalmente no caso daqueles bens que tiveram seu valor de aquisição perdidos no tempo. O trabalho daqueles profissionais resultou em laudos técnicos que contém a descrição detalhada de todos os bens, como também o valor de mercado e a nova expectativa de vida útil desses.

Tais laudos encontra-se em consonância com a Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43 e objetivou, entre outros aspectos, a adequação da Santa Casa de Lorena ao Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado e à implantação de um adequado controle patrimonial.

O resultado do trabalho de levantamento patrimonial gerou um ajuste de mais-valia no valor de R\$ 9.181.354 ao Ativo Imobilizado e Propriedades para Investimento, registrando contra partida no Patrimônio Líquido, no título de Ajuste de Avaliação Patrimonial. Em 2016 o saldo a realizar é de R\$ 7.277.217,51.

A realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial, ou seja, o reconhecimento do valor do ajuste dentro do Patrimônio Líquido acontece na mesma proporção da depreciação do valor do Edifício Sede (2,6357%) conforme laudo mencionado nos parágrafos anteriores.

26 - Receita Operacional Bruta

	2016	2015
Com Restrição	27.355.292,53	31.389.905,22
Programa (Atividades) de Saúde (1)	12.985.349,19	15.054.221,78
Receitas de Serviços Prestados SUS	9.782.864,00	11.100.084,61
Isenção da Cota Patronal	4.531.723,78	5.165.085,09
Receita com trabalhos voluntários (nota 31)	23.236,32	23.236,32
Rendimentos Financeiros	32.119,24	47.277,42
Sem Restrição	22.407.736,56	21.417.056,28
Receitas de Serviços Prestados	19.057.021,03	19.836.154,66
Contribuições e Doações Voluntárias (1)	2.348.216,01	1.186.206,91
Ganho na Venda de Bens	190.000,00	-
Rendimentos Financeiros	409,76	7.931,51
Outros Recursos Recebidos	812.089,46	386.763,20
Total	49.763.028,79	52.806.961,50



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

- (1) **Subvenções e Doações:** Durante o exercício de 2016, a entidade recebeu subvenções e auxílios governamentais, além de doações de pessoas físicas e jurídicas, cujos valores, contabilizados em receitas operacionais, estão a seguir demonstrados:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Federais		
Projeto EDUCASUS Port.nº 3.518 27/12/11	24.667,78	9.746,45
Sub-Total	<u>24.667,78</u>	<u>9.746,45</u>
	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Estaduais – Custeio		
Convênio 961/2014 – Pró Santa Casa 2	-	735.000,00
TA 01/2014 - Custeio	-	100.000,00
Convênio 145/2016 – Pró Santa Casa 2	423.943,67	-
Sub-Total	<u>423.943,67</u>	<u>835.000,00</u>
Estaduais – Investimento	79.635,66	31.269,43
Federal – Investimento	15.959,76	15.959,76
Federal – Custeio	7.637,08	84.124,80
Municipais	12.433.505,24	14.078.121,34
Pessoas Físicas	60.757,92	78.982,18
Pessoas Jurídicas	2.150.644,22	1.030.578,39
Doações Diversas	136.813,87	76.646,34
Sub-Total	<u>14.884.953,75</u>	<u>15.395.682,24</u>
Total Geral	<u>15.333.565,20</u>	<u>16.240.428,69</u>

De acordo com o CPC 07 – Subvenções e Assistência Governamentais, a Santa de Casa de Lorena somente registra os valores em resultado, a medida que os gastos forem sendo realizados.

Os valores recebidos para custeio operacional são reconhecidos no resultado como receita no ato do seu recebimento.

Os saldos referentes a subvenções estadual, municipal e federal (investimento) estão compostos por:



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

Termo Aditivo Reforma Pronto Socorro

Órgão público conveniente: Prefeitura Municipal de Lorena

Objeto do Termo Aditivo: Investimento - Equipamentos e Reforma Pronto Socorro

Origem dos Recursos: Municipal no valor de R\$ 341.623,57

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

<u>Valores repassados (maio/2014)</u>	303.055,92
<u>Valores repassados (agosto/2014)</u>	38.567,65
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	341.623,57

- DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Categoria ou Finalidade das Despesas:	
<u>Recursos Estaduais:</u>	
- <u>Verba destinada a Investimentos 2014: (6 aportes).</u>	98.175,45
- <u>Verba destinada a Investimentos 2015: (12 aportes).</u>	26.292,48
- <u>Verba destinada a Investimentos 2016: (12 aportes).</u>	25.743,96
Ainda não foram aplicados	<u>191.411,68</u>

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 191.411,68 a serem aplicados em 2017.

Termo Aditivo 145/2016

Órgão público conveniente: Governo do Estado de São Paulo

Objeto do Termo Aditivo: Custeio – aquisição de material de consumo – referente ao Programa Pró Santa Casa 2

Origem dos Recursos: ESTADUAL no valor de R\$ 472.500,00

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

<u>Valores repassados (maio/2016)</u>	94.500,00
<u>Valores repassados (julho/2016)</u>	94.500,00
<u>Valores repassados (setembro/2016)</u>	94.500,00
<u>Valores repassados (outubro/2016)</u>	94.500,00
<u>Valores repassados (dezembro/2016)</u>	94.500,00
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	472.500,00

- DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Categoria ou Finalidade das Despesas:	
<u>Recursos Estaduais:</u>	
- <u>Verba destinada a Custeio 2016: (7 aportes).</u>	423.943,67
Ainda não foram aplicados	<u>48.556,33</u>

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 48.556,33 a serem aplicados em 2017.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

Termo Aditivo 01/2014

Órgão público conveniente: Governo do Estado de São Paulo

Objeto do Termo Aditivo: Investimento - Aquisição de Equipamentos

Origem dos Recursos: ESTADUAL no valor de R\$ 330.000,00

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

<u>Valores repassados (junho/2014)</u>	330.000,00
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	330.000,00

- DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Categoria ou Finalidade das Despesas:	
<u>Recursos Estaduais:</u>	
- <u>Verba destinada a aquisição de Equipamentos 2014: (1 aporte).</u>	13.942,77
- <u>Verba destinada a aquisição de Equipamentos 2015: (12 aportes).</u>	31.269,43
- <u>Verba destinada a aquisição de Equipamentos 2016: (12 aportes).</u>	32.861,48
Ainda não foram aplicados	<u>251.926,32</u>

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 251.926,32 a serem aplicados em 2017.

Termo Aditivo 073/2016

Órgão público conveniente: Governo do Estado de São Paulo

Objeto do Termo Aditivo: Investimento – Investimentos/Obras de Ampliação e Reforma da UTI e áreas da Santa Casa e Aquisição de Equipamentos

Origem dos Recursos: ESTADUAL no valor de R\$ 6.000.000,00

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

<u>Valores repassados (abril/2016)</u>	1.000.000,00
<u>Valores repassados (outubro/2016)</u>	500.000,00
<u>Valores repassados (novembro/2016)</u>	500.000,00
<u>Valores repassados (dezembro/2016)</u>	485.000,00
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	2.485.000,00

- DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Categoria ou Finalidade das Despesas:	
<u>Recursos Estaduais:</u>	
- <u>Verba destinada Investimentos 2016: (6 aportes).</u>	46.774,18
Ainda não foram aplicados	<u>2.438.225,82</u>

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 2.438.225,82 a serem aplicados em 2017.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

Termo Aditivo Timemania/Educasus Portaria 2.241/2016

Órgão público conveniente: Ministério da Saúde

Objeto do Termo Aditivo: Custeio

Origem dos Recursos: FEDERAL no valor de R\$ 23.854,43

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

Valores repassados (novembro/2016)	23.854,43
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	23.854,43

- DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Categoria ou Finalidade das Despesas:	
<u>Recursos Federais:</u>	
-	
Ainda não foram aplicados	<u>23.854,43</u>

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 23.854,43.

Termo Aditivo 775381/2012

Órgão público conveniente: Ministério da Saúde

Objeto do Termo Aditivo: Custeio

Origem dos Recursos: FEDERAL no valor de R\$ 92.881,20

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

Valores repassados (julho/2014)	92.881,20
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	92.881,20

- DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Categoria ou Finalidade das Despesas:	
<u>Recursos Federais:</u>	
- Verba destinada a Custeio 2015: (10 aportes).	84.124,80
- Verba destinada a Custeio 2016: (4 aportes).	7.637,08
Ainda não foram aplicados	<u>1.119,32</u>

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 1.119,32.

Termo Aditivo Autoclave

Órgão público conveniente: Ministério da Saúde

Objeto do Termo Aditivo: Aquisição de Autoclave (Aparelho esterilizador)

Origem dos Recursos: FEDERAL no valor de R\$ 159.598,00



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

Termo Aditivo Autoclave

Órgão público conveniente: Ministério da Saúde

Objeto do Termo Aditivo: Aquisição de Autoclave (Aparelho esterilizador)

Origem dos Recursos: FEDERAL no valor de R\$ 159.598,00

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

Valores repassados (outubro/2012)	159.598,00
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	159.598,00

- DEMONSTRATIVO DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Categoria ou Finalidade das Despesas:	
<u>Recursos Federais:</u>	
- Verba destinada a aquisição de Autoclave 2013: (3 aportes).	3.989,94
- Verba destinada a aquisição de Autoclave 2014: (12 aportes).	15.959,76
- Verba destinada a aquisição de Autoclave 2015: (12 aportes).	15.959,76
- Verba destinada a aquisição de Autoclave 2016: (12 aportes).	15.959,76
Ainda não foram aplicados	<u>107.728,78</u>

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 107.728,78.

Termo Aditivo 833871/2016

Órgão público conveniente: Ministério da Saúde

Objeto do Termo Aditivo: Aquisição de equipamento e material permanente para unidade de Hematologia e Hemoterapia

Origem dos Recursos: FEDERAL no valor de R\$ 500.000,00

- DEMONSTRATIVO DOS REPASSES PÚBLICOS RECEBIDOS:

Valores repassados (dezembro/2016)	500.000,00
Total dos recursos Subvencionados e Próprios	500.000,00

Nota: Remanesceram recursos no montante de R\$ 500.000,00



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

27 - Receitas e Despesas Financeiras

Receitas financeiras	2016	2015
Descontos obtidos	359.779,81	88.358,96
Juros s/ aplicação financeira com restrição	32.119,24	47.277,42
Juros s/ aplicação financeira sem restrição	409,76	7.931,51
Outros juros	17.907,83	43.870,74
Total	410.216,64	187.438,63
Despesas financeiras	2016	2015
Juros s/ empréstimos bancários	1.586.006,19	1.183.768,63
Juros s/ pagamentos em atraso	2.573.436,79	2.399.182,01
Outras despesas financeiras	66.884,66	470.206,80
Total	4.226.327,64	4.053.157,44

28 - Despesas de Localização e Funcionamento

Descrição da conta	2016	2015
Água e esgoto	160.623,83	85.830,32
Luz	509.418,91	609.727,02
Limpeza	286.467,11	405.964,53
Drogas e Medicamentos	2.126.603,40	2.003.720,79
Gêneros Alimentícios	430.995,54	677.737,49
Material Consumo Hospitalar	1.292.473,90	1.211.425,43
Próteses	1.574.072,25	2.098.335,53
Gases	544.704,15	416.306,67
Material de Expedientes	196.355,88	203.234,18
Telefone	66.376,95	102.374,51
Manutenção e Conserto em Geral	115.387,62	195.335,83
Outras despesas	391.921,17	555.615,16
Total	7.695.400,71	8.565.607,46



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

29 - Atendimentos - SUS e Convênios

Durante o exercício de 2016, de acordo com convênio firmado com Sistema Único de Saúde – SUS foram realizados atendimentos hospitalares e procedimentos ambulatoriais, em quantidade superior a 60% de capacidade instalada da Santa Casa de Lorena.

<u>Internações (paciente-dia)</u>	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
SUS	25.504	75,32 %	25.355	78,02 %
Não SUS	8.357	24,68 %	7.144	21,98 %
Total	33.861	100,00 %	32.499	100,00 %

Fonte: Data SUS / Sistema Tabwin AIH, CIHA e SIA. Os Valores Não SUS de 2016 no CIHA estão acumulados até o mês de novembro/16

<u>Ambulatório (procedimentos)</u>	<u>2016</u>		<u>2015</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade</u>	<u>%</u>
SUS	314.232	97,47 %	172.279	95,95 %
Convênios	8.170	2,53%	7.270	4,05%
Total	322.402	100,00 %	179.549	100,00 %

Fonte: Data SUS / Sistema Tabwin AIH, CIHA e SIA. Os Valores Não SUS de 2016 no CIHA estão acumulados até o mês de outubro/16

30 - Isenção Previdenciária e Fiscal

Os valores relativos às isenções previdenciárias gozadas até 31 de dezembro de 2016 correspondiam ao montante de R\$ 4.531.723,78 (R\$ 5.165.085,09 em 2015).

Além da Cota Patronal, durante o exercício de 2016, a entidade gozou, ainda, do benefício de isenção de COFINS, que totalizou R\$ 1.356.939 (R\$ 1.429.256 em 2015), que não se encontra registrada contabilmente no período.

31 - Trabalho Voluntário

Atendendo à Resolução CFC Nº 1.409, de 21 de Setembro de 2012 aprovando a NBC ITG 2002 – Entidade sem Finalidade de Lucros, onde interpreta que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro, foram levantados os trabalhos voluntários tomados pela SANTA CASA.

Estes trabalhos são divididos em dois grupos, sendo eles: 1) Diretoria Executiva e 2) Conselho Fiscal.

A Diretoria Executiva é composta por 8 membros sendo: a) Provedor; b) Vice-Provedor; c) 1º Secretário; d) 2º Secretário; e) 1º Tesoureiro; f) 2º Tesoureiro; g) 1º Procurador e h) 2º Procurador. E o Conselho Fiscal é composto por 3 Efetivos.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em Reais)

A quantidade de horas dos trabalhos voluntários de cada grupo foi mensurada pelo critério de “horas presenciais” na sede da SANTA CASA.

Para cada membro, tanto da Diretoria Executiva quanto do Conselho Fiscal foi utilizada uma taxa/hora, estas taxas foram multiplicadas pelo total de horas do ano. No quadro abaixo seguem informações da quantidade de voluntários, taxa/hora e quantidade de horas total por grupo e por membros da mesa administrativa.

<u>Grupos / Membros:</u>	<u>Qtde. de</u> <u>Voluntários</u>	<u>Valor/</u> <u>Hora (R\$)</u>	<u>Total de</u> <u>Horas 2015</u>	<u>Total de</u> <u>Horas 2014</u>
Diretoria Executiva:				
Provedor	1	22,73	144	144
Vice-Provedor	1	22,73	144	144
1º Secretário	1	18,18	144	144
2º Secretário	1	13,64	144	144
1º Tesoureiro	1	18,18	144	144
2º Tesoureiro	1	13,64	144	144
1º Procurador	1	18,18	144	144
2º Procurador	1	13,64	144	144
Conselho Fiscal				
Efetivos	3	13,64	216	216

O saldo da conta em 31 de dezembro está assim composto:

	<u>31.12.2016</u> <u>R\$</u>	<u>31.12.2015</u> <u>R\$</u>
Diretoria Executiva:		
Provedor	3.273	3.273
Vice-Provedor	3.273	3.273
1º Secretário	2.618	2.618
2º Secretário	1.964	1.964
1º Tesoureiro	2.618	2.618
2º Tesoureiro	1.964	1.964
1º Procurador	2.618	2.618
2º Procurador	1.964	1.964
Conselho Fiscal		
Efetivos	2.944	2.944
Total	23.236	23.236

Todos os cálculos pertinentes ao exercício de 2016 foram feitos mediante planilha de controle detalhado adotada a partir de 01/01/2013, após conhecimento integral da Resolução CFC 1.409/12. O controle detalhado supracitado será contínuo enquanto houver a exigência normativa e/ou legal.



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

32 - Aprovação do conjunto das Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas

Estas Demonstrações Contábeis foram aprovadas pela Administração da **Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena**, e autorizadas para emissão e divulgação em 28 de abril de 2017.

Paola De Gara Geronimi
Provedora

Raphael Ambrózio da Silva
Contador CRC 1SP292963/O-0



Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena

**Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**

(Em Reais)

Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento às disposições Legais e Estatutárias, os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena, tendo examinado o Balanço Patrimonial, Demonstração de Superávit, Mutações do Patrimônio e Fluxo de Caixa, encerrado em 31 de dezembro de 2016, correspondente ao período de 01 de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2016, e demais documentos referentes às transações sociais da **Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lorena**, acharam tudo em perfeita ordem e regularidade, e são de PARECER que sejam aprovados pela Assembléia Geral, na reunião ordinária anual as referidas CONTAS E BALANÇO apresentados, pelo que assinam.

Lorena, SP, 29 de março de 2.017.

Antonio Rodrigues

Fábio Alcântara Faria Renó

Adilson Tróglio

* * *